

CONGRESSO DA J.U.C.

COMUNICAÇÃO



Aproximação de professores e alunos em actividades comuns

Há mentalidades diversas; há espíritos fechados e espíritos abertos.

O ensino é um verdadeiro sacerdócio; é um apostolado laico, num mundo de verdadeiros e de falsos intelectuais. Todos temos que nos compenetrar bem dessa realidade. Há alunos que se esquecem dessa verdade, como igualmente há professores que se tornam inconscientes, por quererem ou por o não saberem - o que se nos apresenta incompreensível - o papel que lhes cabe, ou desconhecem o meio em que se encontram.

Fundação Cuidar o Futuro

Nem em todos, felizmente, isso acontece pois, se existem professores que conhecem (não só em teoria), a vida de sacrifício e de contrariedades em que se envolveram por devoção, também há alunos que acabaram por compreender a sua situação, a dos colegas, a dos mestres, e lutam contra a congestão do espírito. A experiência, sobretudo ensina. Os estudantes que caminham para o final do seu curso, aqueles que dele vão sair e mesmo alguns que ainda tenham uns anos à sua frente de comunidade de vida universitária, sabem bem que isto é certo.

Estamos na Universidade, isolados, fechados, congestionados, predispostos a um egoísmo - nem sempre no sentido pecaminoso - mas num egoísmo que reflecte uma tendência individualista errada, pois

que o homem vive numa sociedade, não se podendo abstrair dela, e o universitário vive, estuda, numa Universidade e não se pode dela separar.

Ora, naquela luta contra a congestão de que falamos, diversos factores são tomados como causas, como diversos remédios se apresentam.

Abordam~~se~~ neste momento, um, que se relaciona com a aproximação entre professores e alunos em actividades comuns, que julgamos fundamental, para quebrar a timidez, o amedrontamento do espírito. Porquê? Como? Não ^{se} vamos apresentar programa ou programas dessas actividades, embora possa ^{mas} citar um ou outro exemplo, real ou possível. ^{Vamos} antes tentar uma explicação psico-sociológica dessa necessidade e do útil que dela pode surgir.

Sem dúvida há Faculdades, em que é mais fácil a existência dessas relações tão indispensáveis. São as Faculdades essencialmente de especulação do espírito, como sejam aquelas em que se debatem ou se deviam debater altos problemas filosóficos, sociais, doutrinários: - políticos - sociais e mesmo, científico-religiosos.

Porém, nas outras, de ciência mais positiva, julgamos que talvez seja possível ^{também} um maior contacto entre mestres e alunos. Entre o mestre-engenheiro e o aluno de engenharia, naturalmente existirá uma série de afinidade de interesses comuns, que bem poderão ser discutidos, uma série de problemas económicos, sociais, científicos, de certo modo políticos, que se relacionam com as necessidades ou as realidades modernas, no campo nacional ou internacional.

Em que grau, ^{por exemplo} não estarão dependentes da engenharia os problemas económico-social-políticos, ^{através da qual se} ~~na sua solução~~ que beneficiará tantas



Fundação Cuidar o Futuro

classes desprotegidas, tantos lares sem teto comum e particular, tantos benefícios comuns que se procuram com o aproveitamento de energia eléctrica, enfim, tantos dos empreendimentos da actualidade? Julgamos pois que as iniciativas de cursos de estudos, colóquios entre professores e alunos, mesmo em Faculdades ou escolas de estudos mais positivos, não só é possível como é fácil provocá-los.

Na abertura solene da Universidade Clássica, o Prof. Pires Cardoso, conhecedor e interessado pelo próximo Congresso da Juventude Universitária Católica defendeu a necessidade de "Aulas de convivência" dos professores com os seus alunos. Nós, que já havíamos ali-nhavado este trabalho, sentimo-nos satisfeitos, escusado será dizer, ^{vimos} por nos sentirmos apoiados na ~~nossa~~ ideia, por pessoa de tanto merecimento e, certamente muitíssimo mais competente do que nós.

É que ~~o~~ ^{este} pensamento, em parte pelo menos, ali se encontrava mais claramente exposto. Por isso, não quis ^{anos} deixar de introduzir esta alusão ao acontecimento. ^{como parentese}

Mas há uma outra facilidade para essa indispensável aproximação: são as chamadas aulas práticas a que ^{da} ~~de~~ ^{anos} sobremaneira importância. Nestas se dá, normalmente, por serem cursos mais pequenos - o grande contacto entre mestre e aluno, na maior parte dos casos. Porém, ^{entendemos} ~~in-~~ ^{normalmente} felizmente, segundo ~~nessa~~ ^{opinião}, esse contacto é feito ^{com} ~~com~~ um assistente que, ~~normalmente~~ não é o responsável pela cadeira. Ora, em vistas disso, ^{deverem ser} ~~esse~~ contacto, não traz os benefícios que julgamos, em absoluto, atingidos. Se, sem dúvida tal contacto mais íntimo, consegue por vezes, quebrar a monotonia da teoria, a rigidez das aulas, a timidez dos alunos, em especial a daqueles que, por natureza, nem sempre por ignorância como parece, se fecham, isolam, e retraem não

porém
permite, que, a pessoa mais responsável contacte com os alunos que no fim irá examinar. Desse modo, desconhecemos, o que explica, naturalmente por vezes, uma situação falsa, na altura dos exames.

Sabemos
Eu sei que não é possível, por vezes, ao professor proprietário da cadeira, acumular aulas práticas com aulas teóricas, pois a dispersão dos alunos por diversas turnas às vezes, torna impraticável esse sistema. ~~Estou a~~ lembrar por exemplo, das cadeiras de Algebra Superior e de Química Geral, na Faculdade de Ciências de Lisboa, e da quantidade de turnas de aulas práticas por que são distribuídos os estudantes, sendo impossível, de facto, essa acumulação.

Porém não haverá solução intermédia? Ou os professores aparecerem, umas tantas vezes, ou serem dadas mais responsabilidades aos assistentes, *além das que* ~~como normalmente~~ apenas em exames de frequência lhes são concedidas.

Reconhecemos a complexidade do problema cujo estudo está fora do âmbito desta comunicação,
Não ~~estou a~~ propor projectos sobre o assunto, nem a apresentar soluções de casos particulares. Julgo *porém*, tocar num mal que atinge muitas Faculdades e que deve merecer um estudo atento de todos aqueles que se encontram integrados em responsabilidades do ambiente universitário.

Nesse aspecto, ~~creio~~ *nos* que nas Faculdades onde a especulação do espírito - no aspecto filosófico ou científico se torna mais visível - Direito, Letras e Escolas Médica e de Económicas e Financeiras - aquele mal, se apresenta mais atenuado, em muitos casos mesmo, completamente desaparecido, *devido às tendências naturais dos professores e alunos, e, simultaneamente das cadeiras de estudo, favoráveis a aquelas realizações.*
Porém, se esse mal, nessas Escolas, se apresenta satisfato-



riamente solucionado, outros surgem, naturalmente.

Em especial, em certos cursos como os de Direito e de Filológicas - não estando sendo demasiado egoísta, - creio que seria fácil e é indispensável que outros contactos surjam, além, daqueles em que se debatem matérias que afinal, ^{reunidas vezes} não são mais do que do domínio da memória. Não é que se despreze os conhecimentos da memória, em absoluto, porém, querer-se sujeitar o raciocínio à memória, e não esta aquele, querer-se discutir algum problema à base de conhecimentos alheios, adquiridos, verdadeiros muitas vezes, sem dúvida, porém, exclusivistas - é erro imperdoável. Ora, em Faculdades que são essencialmente especulativas, tal facto é ^{mais ainda} grave, pois habitua os espíritos a um debate de ideias alheias, - melhor diremos ^{falsa} um jogo de palavras - sem os obrigar, a não ser por iniciativa própria, a uma observação mais profunda das questões.

Ora aquele contacto que julgo ^{mes} errado e que existe muitas vezes - é um falso contacto, que não traz os benefícios que resultariam duma discussão em que houvesse ausência de mais erudição, porém, mais profundidade de ideias, mais raciocínio, mais inteligência posta à prova, mais iniciativa que garante uma melhor adaptação, e não uma falsa dialéctica que prepara espíritos obscuros e não lucidez de espíritos. *Evidentemente que há excepções, porém, absorvidas pelo geral.*

Revistas, ciclos de conferências, discussões de trabalhos apresentados, cursos práticos e livres, nos quais exista contacto entre a experiência e a sabedoria - limitada embora - de uns, e o desejo de maior aperfeiçoamento de outros, são meios para se atingir o grande fim.



Fundação Cuidar o Futuro

Não são, porém, fáceis os bons resultados. Para serem atingidos requerem persistência, muita labuta, muitas contrariedades muitas ingratidões. Há bons e há maus estudantes; há mentalidades fracas e há espíritos "metidos - consigo" - como é costume dizer-se - há comodistas, embora com qualidades a desabrochar e óptimos elementos de acção. *Quere dizer, dentro da Comunidade Universitária, existe uma diversidade de tendências, mentalidades, qualidades e defectos a aperfeiçoar e a eliminar entre*

Há necessidade ~~de~~ fazer despertar o bom, naquilo que pode *mas* ser apenas transitória *casos* e aparentemente; com o tempo, por selecção natural, conseguir-se-á separar o trigo do joio. Se em parte, essa tarefa pertence ao estudante, a parte mais primordial pertence sem dúvida ao Mestre. Pelos meios que este último adoptar, assim se distinguirão também os bons dos maus mestres, independentemente da muita ou pouca "sabedoria" ou erudição que possam possuir.

E que o Mestre, é essencialmente um estimulador do espírito e não apenas um transmissor de conhecimentos - muitas vezes mal alinhavados - que conforme sua actuação conseguirá despertar ou não, o interesse dos seus alunos.

Não estou ^{meus} fazendo uma crítica dos Mestres, longe disso, pois ~~me~~ falta a capacidade ^{de autoridade} para tanto.

Julgo ^{meus} porém, que, de certo modo, ~~se fala~~ de alguns pontos que são verdadeiros e que tanto interessam a Mestres actuais, como a futuros Mestres - saídos destas nossas gerações de actuais universitários.

É que é necessário compreender a psicologia do estudante, *como também a do Mestre,* e actuar conforme o caminho mais conveniente - nem sempre o mesmo - pois as psicologias individuais mudam, embora, no conjunto, possam



mais ou menos ser estáveis.

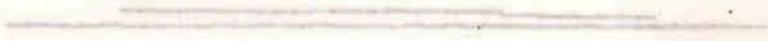
Julgo^{mes} apresentadas claramente estas breves ideias e os pontos em que devem incidir certas reformas, a atenção de estudantes, de mestres e de outros responsáveis.

Fundação Cuidar o Futuro



*Vida
Institucional*

mas ou menos ser estáveis.
Julgo apresentadas oizmente estas breves ideias e as por-
tos em que devem incidir certas reformas, a stenção de estudantes, de
maiores e de outros responsáveis.



Fundação Cuidar o Futuro

